

OS DESAFIOS DA CAPTAÇÃO DE DOADORES VOLUNTÁRIOS DE SANGUE NOS SERVIÇOS DE SAÚDE

LGM Laroça, TPR Melo, DB Oliveira, NCS Paula

Fundação Centro de Hematologia e Hemoterapia do Estado de Minas Gerais (Hemominas), Belo Horizonte, MG, Brasil

Introdução: A captação de doadores de sangue desenvolvida nos serviços de saúde é uma estratégia privilegiada para a realização da sensibilização da população para a Doação Voluntária de Sangue – DVS. No ambiente hospitalar, por exemplo, a captação de doadores é uma das formas de estimular a doação de sangue, por meio da doação em caráter de reposição, àquela realizada por pessoas motivadas por alguém que esteja precisando de transfusão. Os hospitais são fundamentais para a mobilização em prol da DVS, pois as pessoas estão próximas da necessidade do sangue. **Objetivo:** Evidenciar os desafios para realização da captação de doadores elencados pelos captadores dos municípios de Juiz de Fora/MG e região, atendidos pelos Hemocentro de Juiz de Fora/MG. **Métodos:** A equipe de Captação de Doadores do Hemocentro realizou um treinamento online voltado para os captadores dos serviços de saúde no mês de julho de 2021. Nesta capacitação foi aplicado um questionário no qual solicitamos indicações de fatores dificultadores para o desenvolvimento da ação de captação. Foram respondidos 47 questionários. **Resultados e discussão:** Como dificultadores para as ações de captação, as questões mais elencadas foram: o contexto de pandemia, que impõe a necessidade de afastamento dos familiares do hospital; o modo de abordar o paciente; e disponibilidade de tempo para a realização das atividades de captação. Sinalizaram, também, o atendimento a pacientes de outros municípios e o desconhecimento dos profissionais do hospital sobre a importância da doação de reposição. Vale destacar que dos 47 profissionais participantes, 44,7% realizam atividades do setor no qual estão inseridos e as de captação de doadores; 48,9% não desempenham atividades de captação, desempenham somente atividades de seu setor; e 6,4% realizam exclusivamente as atividades de captação. Tal dado justifica a ausência de tempo para realizar as atividades de captação; sendo inclusive uma demanda dos captadores a existência de profissionais específicos/exclusivos para realização desta atividade. O modo de abordar o paciente, também citado, revela a insegurança do profissional, podendo estar ligada a necessidade de treinamento sobre a doação de sangue, bem como a complexidade do desempenho da própria atividade, pois, muitas vezes, a captação ocorre pela necessidade do sangue por parte do paciente em um momento de fragilidade deste e de sua família. Para o desempenho das atividades de captação no ambiente hospitalar, por exemplo, é necessário avaliar o contexto em que a informação da necessidade do sangue foi passada a família e ao paciente; identificar a representação social do sangue para esses; e promover um espaço de diálogo sobre a doação de sangue. Quanto a pandemia é importante a criação de estratégias para atuar neste momento, pois a demanda pelo sangue se mantém em um contexto de aumento das dificuldades para doação. Já o atendimento a pacientes de outros



municípios deve ser encarado como uma forma de incentivar a família a solicitar auxílio na comunidade local para a divulgação da doação de sangue e suporte da gestão local, inclusive como estratégia de levar essa prática a locais mais distantes dos grandes centros. Quanto ao desconhecimento dos profissionais do hospital sobre a importância da doação de reposição, reafirma-se a necessidade do desenvolvimento de ações de capacitação dirigida aos profissionais de saúde buscando torná-los agentes multiplicadores da DVS.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.594>

PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DOS DOADORES COM REAÇÕES ADVERSAS SISTÊMICAS À DOAÇÃO DE SANGUE

A Kowes, RC Lima, CS Aurabi, LH Dullely, RC Alves, MCA Olivato, CS Georg, VF Dutra, CH Godinho, DE Fujimoto

Hemocentro da Santa Casa de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil

Objetivos: Reações sistêmicas à doação de sangue são eventos adversos que ocorrem por ativação do sistema nervoso autônomo, estimulado por fatores fisiológicos, psicológicos ou por diminuição da volemia. Estas reações podem trazer experiências pessoais negativas, reduzindo o número de doadores de repetição, com consequente comprometimento dos estoques de sangue. Identificar fatores de risco para ocorrência de reações adversas permite estabelecer estratégias para o cuidado específico aos doadores de sangue. Este estudo visa determinar a prevalência de reações adversas sistêmicas à doação de sangue e descrever o perfil clínico e epidemiológico destes doadores. **Material e métodos:** Estudo retrospectivo descritivo dos casos de reações adversas sistêmicas à doação de sangue total notificados no Hemocentro da Santa Casa de São Paulo no período de 25 de outubro de 2018 a 31 de dezembro de 2020. Foram excluídas as doações de hemocomponentes por aférese. Os dados foram coletados por sistema informatizado. Foi determinado o padrão de distribuição de variáveis como sexo, idade, tipo de reação, número de doações prévias e manifestação clínica apresentada, com seu respectivo intervalo de confiança de 95% ou p-valor < 0,05. **Resultados:** No período estudado houve um total de 48.890 doações. Destes, 615 doadores (1,26%) com idade entre 16 e 69 anos (mediana de 29 anos) desenvolveram reações sistêmicas. Estas foram mais frequentes nos doadores do sexo feminino (66,18%, p < 0,0001) e nos de primeira vez (52,36%, p = 0,028). Os sinais e sintomas mais frequentes foram hipotensão (58,21%, 95% IC: 0,54–0,62), palidez (56,42%, 95% IC: 0,52–0,60), tontura (53,33%, 95% IC: 0,49–0,57), sudorese (29,92%, 95% IC: 0,26–0,33) e náuseas (19,51%, 95% IC: 0,16–0,22). Reação vasovagal (54,05%, 95% IC: 0,50–0,57) e hipovolemia (44,15%, 95% IC: 0,40–0,48) foram os tipos de reações mais frequentes. **Discussão:** A prevalência de reações adversas à doação de sangue diverge na literatura. Isto pode ser devido a heterogeneidade dos critérios de notificação e das características dos doadores no mundo. No nosso estudo houve predominância de reações sistêmicas à doação de

